

A OBSOLÊNCIA PROGRAMADA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O MERCADO E O MEIO AMBIENTE

Renato Alfredo Bach¹¹⁶

Dra. Marcela Lima Cardoso Selow¹¹⁷

RESUMO

O presente estudo faz uma revisão bibliográfica para provocar questionamentos e reflexões importantes a respeito das mudanças significativas em relação às propostas atuais sobre a intencionalidade das indústrias de produzirem bens de vida útil curta e suas consequências para o consumo e o meio ambiente. Concluiu-se que a indústria, deliberadamente, projeta e produz equipamentos e produtos com vícios ocultos, resultando em uma vida útil menor, se comparada há outras décadas.

Palavras-chave: Obsolescência programada. Reciclagem. Indústria.

ABSTRACT

This study aims to make a literature review aimed at provoking questions and important reflections on the significant changes in relation to current proposals on the intentionality of industries to produce short shelf goods of life and its consequences for consumption and the environment. It was concluded that the industry deliberately designs and produces equipment and products with hidden defects, resulting in a lower life compared there are other decades.

Keywords: Scheduled obsolescence. Recycling. Industry.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe analisar as ações de alguns ramos da indústria atual e alguns de seus setores que utilizam o artifício da obsolescência programada para potencializar suas vendas e dessa maneira, manter consumidores cíclicos. Entretanto, a consequência desses atos desenfreados é nociva para o meio ambiente e para a sociedade. Nesse viés, apresentam-se alguns dados que mostram o conceito de

¹¹⁶ Aluno do Curso de Pós-Graduação Gestão Empreendedora de Empresas e Lideranças – Faculdade Dom Bosco.

¹¹⁷ Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação – Faculdade Dom Bosco.

obsolescência, sua importância e impacto na esfera social. Assim, há a ação de algumas empresas para diminuir em longo prazo, a consequência do consumismo, ao se preocupar em destinar o lixo produzido com o estímulo de uma sociedade consumista.

Por isso, é legítimo pensar na obsolescência como algo a ser discutido, pesquisado e no mínimo, refletido pelo consumidor que, muitas vezes, não reflete sobre o uso de produtos que são programados para um determinado tempo, levando a consequências maiores na sociedade como um todo.

A ação de empresas que projetam seus produtos para uma vida útil curta, focadas em uma substituição futura rápida por um modelo mais novo, pode ser chamada de obsolescência programada.

Miragem (2013, p. 325) define a obsolescência programada como a “[...] redução artificial da durabilidade de produtos ou do ciclo de vida de seus componentes, para que seja forçada a recompra prematura”.

De acordo com Dannoritzer (2010), os exemplos mais documentados são os eletroeletrônicos, periféricos de informática, lâmpadas e muitos outros mais. O presente artigo foca a pesquisa em eletrônicos e telefones móveis.

A indústria produz seus bens, o comércio os vende e os consumidores os adquirem. Esse círculo é clássico, antigo e apesar de tantos avanços tecnológicos, não mudou em sua essência. O que mais mudou foi, de fato, a qualidade e em especial, a durabilidade dos produtos que se consome. A tecnologia avança a passos largos, as facilidades para os usuários são mostradas e demonstradas em comerciais de televisão e internet. O “novo” é belo, desejável, atraente. O “velho” é obsoleto, ultrapassado, fora de moda, não funcional, desacreditado. Essa é a mentalidade do agora, do momento presente, esquecer o passado e louvar o futuro.

O conserto, reparação do bem, não é economicamente viável. O modelo novo, com mais recursos ou apenas maquiados de forma a ludibriar os consumidores com mais apelo visual, são atrativos quase que irresistíveis para o público consumidor. Um novo modelo de impressoras. O que alterará? O objetivo de tal equipamento é imprimir, logo, o meio é a impressora, o equipamento, mas o fim, é o papel impresso.

Então, o resultado final deve ser um material impresso, de boa qualidade e não, a estética do equipamento. Essa consciência global falta em muitas pessoas, de utilizar os equipamentos disponíveis de modo racional, com cuidado e esmero, para evitar quebras e substituições desnecessárias. Mas, mesmo tendo todos os cuidados no manuseio dos equipamentos, eles param de funcionar, justamente, devido ao projeto das indústrias da troca antecipada, da obsolescência programada, da fragilidade dos materiais.

Ressalta-se a questão do meio ambiente diante desse contexto. O descarte de um equipamento

II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

como uma impressora, que tem componentes plásticos, metálicos, eletrônicos, de borracha, além das tintas e outros, não tem um processo de reciclagem de forma correta, na maioria esmagadora dos casos. O equipamento apenas é descartado. Existem lixões a céu aberto, proibidos no País, mas, infelizmente, a prática difere da lei porque têm centenas de equipamentos descartados de forma incorreta. A África está importando tais descartes dos países com um consumo mais acelerado, como quase toda a Europa, os Estados Unidos e o Canadá. Centenas de containers com descartes de informática são desembarcados nos portos africanos e formam pilhas de entulhos imprestáveis.(THE WORLD BANK, 2012).

De acordo com o “The global impact of e-waste: Addressing the challenge” ou “O impacto global do lixo eletrônico: enfrentado o desafio”, (LUNDGREN, 2012, p.12), 80 % do lixo eletrônico é destinado a países em desenvolvimento. Esse estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho – Órgão ligado à ONU-) revela dados alarmantes e crescentes do lixo eletrônico, destinado de forma irregular a países sem estrutura para processar essas toneladas de material inútil. Segundo esse relatório, são produzidos no mundo 40 bilhões de toneladas de lixo eletrônico por ano. Desse gigantesco número, 70 % é exportado para a China, além de Camboja e Vietnam, embora em menor escala, para esses dois últimos.

Para a saúde, os materiais como chumbo, mercúrio e cianeto são perigosos e as pessoas que processam esses materiais estão em risco iminente de contrair doenças graves.(ABNT, NBR 10004, 2004, p.7).

Segundo Bauman (2008), a necessidade de substituir objetos de consumo defasados está inscrita no design dos produtos e nas campanhas publicitárias calculadas para o crescimento constante das vendas. A curta expectativa de vida de um produto na prática e na utilidade proclamada está incluída na estratégia de marketing e no cálculo de lucros: tende a ser preconcebida, prescrita e instilada na prática dos consumidores, mediante a apoteose de novas ofertas.(BAUMAN, 2008, p.4).

Fuller, na introdução do seu livro (1981, 1 A) ressalta que,

[..] nem as grandes estruturas políticas e financeiras de poder do mundo, nem os profissionais cegados pela especialização, nem a população em geral percebem que... agora é altamente viável cuidar de todos na Terra em um padrão de vida maior que qualquer outro já conhecido.

O egoísmo é desnecessário e, doravante, não mais se justifica através da sobrevivência. A guerra está obsoleta. Percebe-se que a ordem, desde o projeto de um novo equipamento, não é a sua longevidade, pelo contrário, é fundamental sua morte programada. (FULLER, 1981).

De acordo com Packard (1965), há três formas pelas quais um produto pode se tornar obsoleto: a) “obsolescência de função”, quando um novo produto que executa melhor determinada função torna

ultrapassado um produto existente – é o caso, por exemplo, do telefone, que substituiu o telégrafo; b) “obsolescência de qualidade”, quando um produto é projetado para quebrar ou desgastar em um tempo menor do que levaria normalmente; e c) “obsolescência de desejabilidade”, quando um produto, que ainda funciona perfeitamente, é considerado antiquado devido ao surgimento de outro estilo ou de alguma alteração que faz com que ele se torne menos desejável.

O exemplo dos celulares modernos é o mais gritante, eles se tornaram indispensáveis e são partes de cada ser humano. Os telefones da geração 2015 estão saindo da linha de montagem das fábricas lacrados, ou seja, não se troca a bateria. Não há manutenção, apenas a descartabilidade. O tempo médio de uso estimado em um ano (IDEC, 2015, 1B), apesar de que, segundo a IDEC, o tempo de vida útil médio dos celulares chega a mais de três anos, dependendo do cuidado do usuário.

No Brasil, o consumo de novidades eletrônicas supera, em muito, os países mais desenvolvidos. Segundo o estudo “Finding Growth: Emergence of a New Consumer Technology Paradigm” (2011), o consumidor brasileiro gasta muito em tecnologia e está sempre disposto a trocar seus equipamentos, em especial, de uso pessoal, como celulares, antes do real tempo necessário para troca desses equipamentos.

“Em um único celular são encontrados 15 metais diferentes, como o cobre, ferro, alumínio, ouro, prata, paládio, estanho, berílio. E alguns deles são metais pesados contaminantes, como o níquel, cromo, cobalto, chumbo, cádmio, arsênio e o mercúrio”. (INSTITUTO CLARO, 2014). Mas, 80 % de um celular pode ser reciclado, e seus componentes, metais em sua maioria, podem ser reutilizados de forma correta, evitando a produção da indústria na proporção de 1 para 3. (INSTITUTO CLARO, 2014).

Se os consumidores, indústria e governo se unirem em um consenso e iniciativas positivas, o lixo eletrônico pode ser amenizado e ser uma fonte renovável de lucro. Nesse sentido, países desenvolvidos conseguem números significativos de reciclagem de materiais eletrônicos. O Japão é o país que mais recicla lixo eletrônico no mundo – os japoneses reciclam 84% dos aparelhos que consomem. Em seguida, vêm os Estados Unidos (14%), a Austrália (10%), o Canadá (7,6%), a China (6%) e a Índia (4%). (TABUCHI, 2015).

Observa-se a enorme disparidade de números, enquanto que o Japão se preocupa nesse aspecto com a natureza, o gigante americano não consegue chegar nem perto (1 C). No Brasil, a realidade da reciclagem ainda é incipiente. Celulares estão no topo da lista de produtos mais procurados pelos compristas em Ciudad Del Este e outras cidades paraguaias fronteiriças. (BLOG CDP, 2015, 1 D).

Esse volume de compra nem sempre entra nas estatísticas oficiais, tem-se sempre um número maior de equipamentos em uso no Brasil do que as vendas internas. Além disso, a China está disponível ao Brasil através de sites de compras para o consumidor final. Sites como “Ali Express”, chinês, estão em português e direcionam os buscadores como o Google para que, qualquer produto pesquisado aponte

II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

para os sites asiáticos que são em sua maioria, confiáveis para compras. Os Correios brasileiros entregam aos consumidores e a Receita Federal faz uma fiscalização por amostragem. (BRANT, 2015, 1 E).

O Japão destaca-se neste ranking, pois tem um governo preocupado com o futuro do solo de seu país, muito menor em extensão se comparado a seu gigante vizinho China, que detém exatamente, o extremo desses números. O solo Chinês está cada vez mais poluído, seus rios são um exemplo disso. (ECONOMY, 2013,1 E a). Os rios Yangtze e Amarelo, que são os mais importantes em território chinês estão poluídos, principalmente, devido às indústrias instaladas ao longo do leito desses rios. (ELIZABETH, 2013).

Em 2010, o governo brasileiro lançou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), de acordo com a Lei n.12305/2010, que cita, “é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.” (LEI 12305,2010).

Ainda, o artigo do Ministério do Meio Ambiente, a Lei “Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos”. (LEI 12305, 2010).

De acordo com a empresa holandesa Philips (2015), ela possui o programa Ciclo Sustentável Philips desde 2008, atualmente, atinge 25 cidades no Brasil, onde os equipamentos em desuso da marca são recolhidos, com destino correto, segundo a empresa. O consumidor entra em contato com a empresa e assina um documento chamado “Termo de Doação do Produto” e o entrega para a empresa fabricante, garantindo assim, seu correto reuso. A iniciativa demonstra ótimos resultados e está em expansão. (PHILIPS, 2015, 1 F).

A maior empresa montadora de computadores brasileira, a curitibana, Positivo Informática, também tem seu programa de reciclagem. Atualmente, funciona em quatro cidades: São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília, onde recolhe os materiais da marca em desuso e os recicla de forma correta. (POSITIVO INFORMÁTICA INSTITUCIONAL, 2015).

A empresa Brastemp, uma das líderes na produção da linha branca no Brasil, tem seu programa de coleta de equipamentos em desuso somente no estado de São Paulo, em apenas três cidades, na Capital, em São Bernardo do Campo e em Campinas, procedendo a retirada na residência, cobrando uma taxa de retirada. (BRASTEMP INSTITUCIONAL, 2015).

Desde 2009, a USP – Universidade de São Paulo - tem o programa “Centro de Descarte e Reuso de Resíduos de Informática (CEDIR)”, que promove a triagem e correta destinação de materiais eletrônicos descartados pela Universidade, que funciona em um barracão de 400 m². (USP, 2015).

A ITAUTEC, braço tecnológico do Banco paulista Itaú tem seu programa de sustentabilidade, desde 2001. No site da ITAUTEC consta que a destinação para fins de reciclagem é ambientalmente adequada e economicamente viável. Nos últimos três anos, a ITAUTEC destinou adequadamente, cerca de 1.700 toneladas de resíduos eletrônicos, peso equivalente a mais de 200 mil equipamentos, sendo que 97% desses materiais foram processados por empresas recicladoras homologadas no Brasil. Os 3% restantes equivalem às placas de circuito impresso, que são reciclados por empresas homologadas em Cingapura e na Bélgica.(ITAÚ, 2015).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade precisa e necessita avançar e se conscientizar sobre o processo de consumir por necessidade real, de uso comprovado e com consciência, tanto econômico quanto global e ecológica. Os equipamentos devem ser úteis e duradouros, cabendo ao consumidor optar por produtos que focam em consciência global e executam verdadeiras e reais ações a favor do consumidor e do meio ambiente. É necessário não se deixar seduzir pelo apelo consumista de uma sociedade cada vez mais capitalista, voltada para “o ter” e deixando “o ser” subjetivo das relações, uma vez que não há tempo suficiente para se apegar ao objeto, já se vê seduzido e estimulado para a conquista do novo.

É preciso refletir sobre a real necessidade de se adquirir um novo bem que em alguns casos, já têm vida útil programada. Afinal, onde tudo isso começou? Será que se é levado com a maré? As pessoas são seres pensantes quando respondem à demanda de uma obsolescência programada?.

Para concluir, observa-se a preocupação incipiente e superficial com questões que irão interferir na vida da humanidade globalmente, prevalecendo interesses particulares inerentes a cada empresa, sendo a lucratividade o maior alvo, independentemente, das consequências à sociedade.

REFERÊNCIAS

(1) MIRAGEM, Bruno. Vício oculto, vida útil do produto e extensão da responsabilidade do fornecedor. Comentários à decisão do Resp 984.106/SC, do STJ. Revista de Direito do Consumidor, São Paulo, v. 85, p. 325 et. seq., jan. 2013.

(1 A) FULLER,R. Buckminster R. Critical Path. Introdução, XXV. St. Martin Press, 1981.

(1B) Disponível em: <http://www.idec.org.br/consultas/testes-e-pesquisas/em-cinco-anos-metade-dos-computadores-apresentara-algum-defeito>. Acessado em: 06 -10 -2015.

(1C)Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/nyt/japao+recicla+lixo+eletronico+em+busca+de+minerais+raros/n1237793145416.html>. Acesso em: 06-10-2015.

(1D)Disponível em: <http://blog.comprasparaguai.com.br/top-5-produtos-mais-buscados-no-paraguai-na-ultima-semana/>. Acesso em: 06 -10- 2015.

II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

(1E) Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1583771-receita-vai-apertar-o-cerco-contra-encomendas-em-sites-no-exterior.shtml>. Acesso em: 06-10-2015.

(1Ea) Disponível em: <http://thediplomat.com/2013/01/forget-air-pollution-chinas-has-a-water-problem/>. Acesso em: 08-10-2015.

(1F) Disponível em: <http://www.sustentabilidade.philips.com.br/responsabilidade-ambiental/programa-philips-ciclo-sustentavel.htm>. Acesso em: 06-10-2015-

(2) THE WORLD BANK. *Wasting no opportunity: the case for managing Brazil's electronic waste*. Project report. Washington DC: infoDev/The World Bank, 2012. 73 p.

(3) BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

(4) FULLER, R. Buckminster R. *Critical Path*. Introdução, XXV. St. Martin Press, 1981.

(5) PACKARD, Vance. *A estratégia do desperdício*. São Paulo: Ibrasa, 1965.

(6) Disponível em: http://www.cas-americas.com/SiteCollectionDocuments/PDF/Accenture_New_Consumer_Technology_Paradigm_2011.pdf.

(7) Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/cartilha_lixo_eletronico.pdf.

(8) Disponível em: <http://www.cfr.org/china/river-runs-black/p6920>.

(9) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm.

(10) Disponível em: <http://www.sustentabilidade.philips.com.br/responsabilidade-ambiental/programa-philips-ciclo-sustentavel.htm> Acesso em: 06-09-2015.

(11) Disponível em: <http://www.positivoinformatica.com.br/tiverde/downloads/gcc.pdf> Acessado em 06 09 2015.

(12) Disponível em: <http://www.brastemp.com.br/duvida/como-posso-fazer-o-descarte-responsavel-de-produtos/>. Acesso em: 06-09-2015.

(13) Disponível em: <http://www.cedir.usp.br>. Acesso em: 06-09-2015.

(14) Disponível em: http://www.itaotec.com.br/media/652018/af_guia_usuario_consciente__bx.pdf. Acesso em: 06-09-2015.